

Resultados médios de produção e percentagem das diferentes categorias de sementes são apresentados nas Tabelas 296 e 297, respectivamente.

Apesar de os dados não terem sido avaliados estatisticamente, verificou-se uma baixa resposta ao aumento da quantidade de nitrogênio aplicado, exceto nas maiores densidades de plantio. Embora a produção tenha aumentado com a elevação do número de plantas por área, a diferença de produção entre as maiores densidades estudadas foi pequena.

A Tabela 297 mostra que a percentagem das diferentes categorias de sementes foi pouco afetada pelos tratamentos, sugerindo que, nesse caso, onde a elevada produtividade média do experimento e o alto rendimento de produção de sementes comercializáveis (acima de 94%) demonstram um alto potencial produtivo da área experimental, as recomendações de densidade de plantio e adubação nitrogenada para a produção de grãos se aplicam também para a produção de sementes.

Por isso, no ano agrícola de 1991/92, estão sendo avaliadas 4 densidades (40.000, 50.000, 60.000 e 70.000 plantas/hectare) e 4 níveis de adubação em cobertura (40, 80, 120 e 160 kg/ha de N). - José Carlos Cruz, Raul Osório Rosinha, Dídio Gazinelli de Barros, Israel Alexandre Pereira Filho, Francisco Geraldo França Teixeira de Castro Bahia.

**TABELA 296.** Rendimento total de sementes do milho híbrido duplo BR 201, em kg/ha<sup>1</sup>, em função da densidade de plantio e quantidade de nitrogênio em cobertura, no ano agrícola 1990/91. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Densidade de plantas/ha	Nitrogênio em cobertura (kg/ha)			
	40	80	120	Média
30.000	8.015	8.245	9.026	8.428
40.000	9.611	9.225	9.055	9.297
50.000	10.253	10.550	10.757	10.520
60.000	9.713	10.704	11.475	10.630
Média	9.398	9.681	10.078	-

<sup>1</sup>Considerando apenas a área da "fêmea".

**TABELA 297.** Percentagem dos diferentes tamanhos de sementes de milho híbrido duplo BR 201 em função da densidade de plantio e quantidade de nitrogênio aplicada em cobertura, no ano agrícola 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Tratamentos Dens. Plantio (plantas/ha)	Tamanho de sementes (No. de peneiras)					
	16 R <sup>1</sup>	%				18 <sup>2</sup>
	24	22	20	18	18 <sup>2</sup>	
30.000	9,77	7,43	25,41	32,93	18,90	5,54
40.000	8,79	7,52	26,85	33,55	18,20	5,08
50.000	7,34	6,63	25,70	34,40	20,24	5,66
60.000	8,10	6,56	25,55	33,80	19,99	5,99
Ad. cobertura (kg/ha de N)						
40	8,10	6,69	25,61	34,11	19,68	5,79
80	8,76	7,11	26,14	33,38	19,11	5,47
120	8,63	7,32	25,88	33,52	19,19	5,44

<sup>1</sup>Sementes redondas, retidas em peneira 16, furo oblongo.

<sup>2</sup>Refugo, passado em peneira 18, furo redondo.

## EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE PLANTAS SOBRE A PRODUÇÃO DE MILHO

A baixa densidade de plantio e a má distribuição das plantas de milho na fileira são por produtores e extensionistas como fatores que reduzem a produtividade das lavouras de milho.

Números estudos mostram o efeito da variação da densidade de plantio sobre o rendimento de milho. Sabe-se que esse efeito é afetado pela cultivar, condições de fertilidade de solos e disponibilidade hídrica.

Por outro lado, pouco se estudou sobre o arranjo de plantas dentro das fileiras. Embora se imagine que uma maior uniformidade entre plantas seja desejável, alguns trabalhos na literatura mostram não haver diferença significativa quando se varia o número de plantas por cova, dentro de uma mesma densidade de plantio.

Para melhor estudar o arranjo de plantas dentro das fileiras de milho, foi instalado um ensaio em um solo LVE, em Sete Lagoas, MG, no ano agrícola 1990/91 e repetido em 1991/92, variando o número de plantas por cova em diferentes densidades de plantio e de adubação em cobertura.

Os resultados médios de produtividade de grãos são apresentados na Tabela 298, onde, embora preliminares, mostram resposta positiva ao uso da adubação em cobertura, especialmente nas maiores densidades de plantio.

Nas parcelas que não receberam adubação em cobertura, os maiores rendimentos foram obtidos com as menores densidades de plantio (30.000 e 40.000 plantas por hectare). Com adubação em cobertura, a tendência foi inversa, com as parcelas que tinham maior densidade de plantio apresentando maiores rendimentos.

Os resultados também sugerem não haver diferença significativa quanto ao arranjo de plantas dentro das fileiras, quando este arranjo é sistemático, com 1, 2, 4 ou 5 plantas por cova. A se confirmarem estes resultados, será possível explorar o uso de covas mais espaçadas em plantios do milho consorciado com feijão. - José Carlos Cruz, Israel Alexandre Pereira Filho.

**TABELA 298.** Produção de milho, em kg/ha, em função da densidade de plantio, adubação e arranjo de plantas. Média de 3 repetições. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1990/91.

Esp. entre covas (cm)	No. plantas/cova	Estande (1.000 plantas/ha)	Produção de grãos (Kg/ha) Adubação de cobertura	
			Sem	Com
20	1	50	4.428	6.491
40	2	50	4.807	6.382
80	4	50	5.853	5.878
100	5	50	4.262	7.003
25	1	40	5.607	7.207
100	4	40	5.732	6.432
33	1	30	5.295	5.475
100	3	30	4.975	5.550